Bibliografia

A Memória Imperfeita, de Eduardo Campos, Expressão Gráfica e Editora, Ltda., Fortaleza – 1993 – Pelo título, alguém desavisado pensará tratar-se de nova incursão do Autor de *Na Flor da Idade* (1991) na memorialística, sobretudo levando em conta a publicação no ano de comemoração de seu jubileu de iniciação literária. Na verdade, Eduardo Campos ainda tem muito a contar de sua experiência de vida, como um bom memorialista, quando se dispuser a escrever, não propriamente uma autobiografia, mas os ambientes nos quais conviveu com pessoas de comportamentos e idéias diversas, e os momentos dessa conviência. Como pesquisador, revela sempre a preocupação com o cotidiano, para ele o inusitado, pois encara o usual dos tempos idos qual preciosas relíquias a indicarem e simbolizarem a marcha do tempo, como um cobiçado relógio Pateck-Philip a resplandecer, inútil, como simples peça do museu, os ponteiros sem movimento. A inteligência arguta do escritor percebe, no entanto, a conveniência de converter coisas hoje aparentemente destituídas de valor e sentido em instrumentos não apenas evocativos de um passado sem o brilho da vida – isto é, do presente, animado pelo progresso, refletido no maravilhoso da tecnologia e no ordenamento da sociedade; convertê-las – explique-se – em provas da perenidade do poder criativo do homem, do modo como desenvolveu ao longo dos milênios as relações com os semelhantes, com os demais seres vivos e com a natureza. É possível constatar, desde logo, a impossibilidade de reconstituir toda a experiência, de esclarecer toda a verdade e de responder a perguntas para as quais se desconfia das revelações divinas. O conhecimento está condicionado pela memória imperfeita. Embora fontes incontáveis, depositadas em arquivos, bibliotecas e museus, informações essenciais foram destruídas pela incúria e a irresponsabilidade. Em uma corrida contra o tempo – com o qual essa destruição continuará a ocorrer – pesquisadores, como Eduardo Campos, se dedicam a resgatar a História da inteligência, manuseando velhos papéis como outros cientistas ascendem ao espaço exterior da Terra para tentar descobrir o segredo da origem do Universo estelar, ou descem ao fundo do oceano à procura de vestígios da vida primitiva. Tudo isto parece inusitado, principalmente se narrado na linguagem pitoresca, bem como usual, de Eduardo Campos, mais uma vez estereotipada nos diferen-

tes capítulos do livro ora comentado, abordando assuntos diversos, mas convergentes na temática e no estilo de um dos lídimos expoentes da cultura cearense nos últimos cinquenta anos.

Fatos históricos, registros folclóricos e observações de analista social, em geral pertinentes ao Ceará, estão condensados, harmonicamente, em *A Memória Imperfeita*, oferecendo ao leitor mais exigente um acréscimo de sabedoria.

G.S.N

TEMPOS E HOMENS QUE PASSARAM À HISTÓRIA – Tácito Theóphilo – UFC/Casa de José de Alencar – Programa Editorial. Coleção Alagadiço Novo, nº 42 – Fortaleza-Ceará – 1993

Ex-Presidente do Instituto do Ceará, o Gen.Ex. rl Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, de família das mais ilustres do Estado por valores de inteligência e civismo, oferece ao leitor, no livro em referência, estudos de importante conteúdo histórico e apreciável feitio literário, agradável de leitura e eficiente na transmissão dos conhecimentos. Nota-se não ter sido a preocupação do autor escrever um compêndio, organizado cronologicamente, mas ressaltar os acontecimentos de acordo com o significado especial deles, nos tempos correspondentes, a começar pelas mudanças político-administrativas no Brasil: a Independência, a Abolição da Escravatura e o advento da República. A seguir, trata, restrospectivamente, do período colonial, explicando-se a inversão cronológica, em relação à primeira parte, por abordar assuntos relativos somente ao Ceará, sem delinear o Estado do Brasil da chamada América Portuguesa, dividida em várias capitanias, uma delas o objeto dos capítulos Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção e O Capitão do Ceará Martim Soares Moreno. A terceira parte compreende páginas de testemunho pessoal do autor, oficial da Força Expedicionária Brasileira, evocando os dias inquietantes rumo ao teatro da Segunda Guerra Mundial em meio à tenaz campanha submarina da Alemanha nazista, e as operações da campanha da Itália, enfrentando a poderosa Wehrmacht inimiga. Em ordem cronológica, tem-se a narrativa da missão cumprida, em 1965, na República Dominicana, conturbada politicamente àquele tempo, pela Força Interamericana de Paz, da qual o Brasil participou. Como para chamar a atenção para um paralelo em relação ao acontecido trinta anos antes em nosso país, o General Tácito Theóphilo completa a parte dos Tempos de Guerra com o relato da Intentona

Comunista de 1935 e dedica a série quarta aos heróis cearenses Brigadeiros Antônio de Sampaio e Antônio Tubúrcio (Ferreira de Sousa) e ao comandante da FEB, Marechal Mascarenhas de Morais, a exaltar o valor dos militares nos momentos de ameaça à soberania nacional e à causa da paz universal. Encerra o livro um segundo testemunho pessoal, sobre os acontecimentos políticos de 1960 em diante, no Brasil, com a elegância de um memorialista consciencioso, incapaz de recorrer a artifícios de interpretação distorcedores da verdade, lamentavelmente hoje comuns em trabalhos históricos.

G.S.N.

MEMÓRIAS – Maioridade (Tomo I) – Antônio Martins Filho – Imprensa Universitária/UFC – Fortaleza-Ceará – 1993

Com admirável vivacidade, próximo, já, dos noventa anos de idade, o Professor Antônio Martins Filho, ex-presidente do Instituto do Ceará e escolhido, por um júri organizado pelo jornal *O Povo*, o mais ilustre cearense vivo, oferece, nesta segunda parte de suas memórias, o testemunho de uma experiência de vida, no período de 1926 a 1955, por ele mesmo assim resumido no prefácio: "No ano de 1925, passei a ocupar a gerência de uma das filiais de importante firma comercial. Já em 1935, concluí o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, recebendo o Diploma de Bacharel em Direito. No ano de 1945, conquistei por concurso a titulariedade de Cátedra Vitalícia de Professor na Faculdade de Direito do Ceará. Finalmente, em 1955, atingi o climax de minha carreira no magistério – Reitor da Universidade do Ceará, cronologicamente a sétima entre as 35 instituições deste gênero, criadas e mantidas pelo Governo da União".

São, no entanto, cerca de quatrocentas páginas, a constituirem, quase uma enciclopédia de valiosas informações, e não como aprioristicamente, alguém poderia supor, uma simples autobiografia de promoção pessoal, aliás despicienda no caso do Professor Martins Filho, cuja trajetória suas realizações tornaram bastantes conhecida, não somente no Ceará, onde nasceu, como no Brasil inteiro e em muitos outros países. Evidentemente, por esta dimensão, ele é personalidade para a qual todos se voltarão curiosos, na intenção de melhor conhecê-lo, para tanto sendo as Memórias, evidentemente, a fonte mais preciosa e completa.

Enciclopédia, está dito, pela exploração intencional de todo o universo existencial do Reitor dos Reitores, compreendendo, por exemplo, os resultados de pesquisas sobre os lugares onde esteve e as pessoas com quem conviveu, compondo, assim, a história daquele período de trinta anos, caracterizado pelo anseio do povo brasileiro de retomar a marcha para o país do futuro, potência do Século XX na opinião de Victor Hugo, contrariada pelo advento da República em 1889.

Em um registro bibliográfico não cabe dizer muito, como exigiria uma obra tão densa como a do Professor Antônio Martins Filho, a quem o Instituto do Ceará, por este intermédio, reitera os merecidos elogios por suas Memórias, tão rigorosas nas informações e cuidadas no estilo, e formulando votos para a continuidade delas.

G.S.N.

Os 40 da Casa do Barão – Rubens de Azevedo – Edição comemorativa do I Centenário do Instituto do Ceará – Senado Federal/ Centro Gráfico – Brasília – 1993.

Com um atraso de seis anos, pois o centenário do Instituto do Ceará passou em 4 de março de 1987, apareceu esta coletânea das entrevistas de Rubens de Azevedo, originalmente publicadas no JD, jornal diário, sob a direção de Dórian Sampaio, infelizmente desaparecido com apenas alguns anos de circulação. Após muitas tentativas francassadas, o Senador Mauro Benevides teve maior sensibilidade e, como Presidente do Senado e do Congresso Nacional, encaminhou o livro à publicação, pelo Centro Gráfico daquela instituição do Poder Legislativo Federal.

Ao ser feito este registro, o livro, apesar de iniciada a distribuição há poucos dias, já constitui um êxito de procura e aceitação, comprovando o acerto da iniciativa do autor, pertencente ao quadro de Sócios Efetivos do Instituto do Ceará. Observa-se o interesse das pessoas em conhecer quem são as notabilidades, definidas não apenas pelas ações mas, ao mesmo tempo, pelas idéias e o modo de ser. A partir de um questionário padrão, inteligentemente elaborado, as informações transmitidas excitam a curiosidade dos leitores, suscitam comentários em conversas informais e aumenta constantemente o número daqueles a quem ocorre a indagação sobre o mérito dos estudiosos da História, da Geografia e da Antropologia reunidos no silogeu tão ilustrado por sumidades

como o Desembargador Paulino Nogueira, o Dr. Tomás Pompeu, o Barão de Studart, o sábio Tómas Pompeu Sobrinho, o professor Renato Braga e tantos outros expoentes da inteligência cearense, já falecidos, sobre os quais Rubens de Azevedo escreveu um capítulo adicional às entrevistas coligidas.

Valorizado pelas ilustrações, do próprio autor, *Os 40 da Casa do Barão* é obra para ser atualizada, em acompanhamento à atividade do seu quadro social e às alterações nele verificadas, com o preenchimento das vagas ocorridas, infelizmente. Comentários neste sentido têm chegado ao conhecimento da diretoria do Instituto. O desafio é, no entanto, de superação difícil. Não há recursos próprios disponíveis e mesmo um entidade cultural centenária e respeitável, como esta chamada Casa do Barão, em raras ocasiões encontra receptividade nos Poderes Públicos, embora reconhecidas como de utilidade pública pelos Legislativos federal, estadual e municipal.

G.S.N.

MEMÓRIAS DE VIAGEM – Raimundo Aristides Ribeiro – 2º Volume – Multigraf Editora – Fortaleza-Ceará, 1994

A literatura de viajantes é de grande interesse geográfico, histórico e antropológico, ensejando ao leitor uma cultura mais consistente em comparação com a propriamente literária, a didática e a cientificista. Nem sempre, no entanto, as narrativas de viagens conseguem prender a atenção, sendo, em muitos casos, apenas episódicas, relatando circunstâncias em geral pouco significativas, e tão pobres de estilo como de conteúdo. Não se encontra neste caso o livro em referência, da autoria de um dos mais conceituados professores universitários de Geografia e dos melhores conhecedores do vernáculo, no Ceará. O 1º volume data de 1989 e ficou retido quatro anos, à espera do 2º, dadas as dificuldades de publicação, quando não se quer recorrer ao tráfico de influências, ou depender de critérios apriorísticos. O Professor R. Aristides Ribeiro observa, fala e escreve com a elevação de uma pessoa de sólida formação do espírito, transmitindo ao leitor, como ao ouvinte, as vibrações de sua alma, como bem se constatará da leitura destas suas *Memórias*, tanto mais por serem dedicadas, na maior parte, a lugares de muita espiritualidade, como a Terra Santa dos Cristãos, melhor interpretada, e não apenas entrevista, em consonância com a dedicação dele aos estudos sobre a Religião Católica, nas

origens e fundamentos teológicos e históricos, geográficos e antropológicos. O conhecimento direto dos Lugares Santos apenas confirma a imagem formada na retentiva do autor por informações bibliográficas, à distância no tempo e no espaço. Percebe-se, adiante, a emoção extravasada no capítulo referente à passagem por Medjugorge, compartilhando com centenas de outros visitantes do mistério maravilhoso de fé proporcionado pelas aparições da Virgem Maria. O valor do conteúdo não se restringe, porém, ao acento espiritual. Está na descrição cuidadosa e na informação complementar, baseada em leitura de fôlego, e não em folhetos turísticos apelativos. Ressalte-se, ainda, o interesse de R. Aristides Ribeiro pelos acontecimentos mais atuais, nas regiões por ele visitadas – Oriente Médio, Egito, Europa Oriental, ajudando o leitor a compreender melhor as rivalidades ali existentes de longa data, a decomposição da poderosa União das Repúblicas Socialista Soviéticas e outros temas de política internacional. Em resumo, são *Memórias* quase perfeitas de um mestre consciencioso e dotado das qualidades de um bom escritor, em tudo e a todos recomendável. Pode ser consultado, ou adquirido, na sede do Instituto do Ceará.

G.S.N.

O Ceará no Senado Federal – Valdelice Carneiro Girão – Gráfica do Senado, Brasília-DF, 1992. Somente em princípios de 1993 foi distribuído em Fortaleza este novo trabalho de autoria da Professora Valdelice Carneiro Girão, resultado de pesquisa por ela desenvolvida em função do magistério do Curso de História da Universidade Federal do Ceará, há vários anos. Como publicar depende, no Ceará, de várias circunstâncias, o ensejo oferecido, neste caso, foi o de achar-se na Presidência do Senado Federal e do Congresso Nacional um cearense, Senador Mauro Benevides, Sócio Efetivo, como a autora, do Instituto do Ceará. Na verdade, fez-se justiça a um Estado cuja representação no Parlamento, desde o início aos dias atuais, tem sido das mais apreciáveis na proposição, discussão e solução dos grandes problemas do Brasil. Uma olhada no índice deste trabalho elimina quaisquer dúvidas a respeito. Embora, como em qualquer representação, haja discrepâncias quanto à dignidade no exercício de tão elevado mandato, aí estão nomes em pé de igualdade com as maiores expressões da atividade congressual. Para começar, cite-se José Martiniano de Alencar (o Pai), cujo segundo centenário de nascimento aproxima-

se – 1994 e reclama comemoração condigna da projeção histórica nacional desse notabilíssimo homem de estado, cuja passagem pela Presidência da Província natal foi marcada por alto descortino de progresso em benefício coletivo. A par dele lembremos Tomás Pompeu de Sousa Brasil (o Senador Pompeu), incansável estudioso e pesquisador de todos os assuntos referentes ao Ceará, paradigma para uma descendência de contribuição intelectual dificilmente excedível. Mas, no Senado do tempo do Império esplenderam também o talento de Manuel do Nascimento de Castro e Silva, de Domingos José Nogueira Jaguaribe e de outros representantes cearenses, assim como, na República, Tomás de Paula Pessoa Rodrigues, Fernandes e Virgílio Távora, Parsifal Barroso, Paulo Sarasate, para limitarmo-nos aos falecidos. Não seria justo continuar o silêncio a pesar sobre eles, como se o Ceará tenha sido, através dos tempos, um participante inexpressivo da cena parlamentar do Brasil. Certamente com esta motivação a Autora escreveu tão precioso livro, cuja leitura todo cearense deve obrigatoriamente fazer, principalmente os políticos a fim de se inspirarem nos nossos maiores.

G.S.N.

Obs. Esta secção da Revista é dedicada, preferencialmente, ao registro da produção bibliográfica do quadro social do Instituto do Ceará. De autores alheios à entidade, serão comentados somente livros ofertados para a biblioteca do Instituto, quer por escritores ou por editores.